



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Heteronormatividade, racismo e silenciamento: análise de grupos de usuárias(os) do SUS a partir da sexualidade e raça
<b>Autor</b>	GIORGIA FOGAÇA SANTOS
<b>Orientador</b>	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

**Título:** Heteronormatividade, racismo e silenciamento: análise de grupos de usuárias(os) do SUS a partir da sexualidade e raça

**Autora:** Giorgia Fogaça Santos

**Orientadora:** Raquel da Silva Silveira

**Instituição:** Instituto de Psicologia – UFRGS

A discriminação por orientação sexual é efeito da estrutura heteronormativa e sexista da sociedade brasileira. Este trabalho integra a pesquisa “Racismo, Relações de Saber-poder e sofrimento psíquico” (CNPq-2015-2018), que teve como pesquisa de campo a utilização de instrumento para identificação de sofrimento psíquico (SRQ-20) e situações de discriminação (Escala de Discriminação Explícita - EDE). Após a aplicação dos questionários, as(os) participantes respondiam a itens referentes a sua autodeclaração racial, orientação sexual e identidade de gênero. Este trabalho tem como objetivo analisar as características raciais e sociais das(os) usuárias (os) da Atenção Básica em função da sua orientação sexual e a expressão de sofrimento mental. Foi feita uma análise descritiva dos dados quantitativos de três grupos dentro da amostra da pesquisa: grupo Heterossexuais, grupo Não-heterossexuais e grupo Não quis responder. O grupo Não-heterossexuais é formado por pessoas de diferentes orientações (gays, lésbicas, bissexuais, assexuais e não especificado), e o Não quis responder é composto de participantes que escolheram não responder a esse item. Os dados descritivos contam com a pontuação dos grupos no SRQ-20 e de seu risco para suicídio. Os resultados mostraram que número de pessoas do grupo Não-heterossexual é bem menor que o do grupo Heterossexual, dado que condiz com os dados que afirmam que a população LGBT no Brasil enfrenta muitas barreiras no acesso aos serviços de saúde. A criação de um terceiro grupo que optou por não responder ao item de autodeclaração demonstrou que essas pessoas tiveram pontuação maior no SRQ-20 e no risco para suicídio, o que pode ter correlação com a sexualidade. Ademais, dentro do grupo Não-heterossexual, o percentual de pessoas brancas é maior que o de pessoas negras, ao contrário do grupo Heterossexual, com maioria negra, demonstrando assim interseccionalidade entre racismo e sexismo, que opera pelos estereótipos da virilidade do homem negro.